

Quem sabe faz a hora, não espera acontecer!

FUP vai à luta e faz Petrobrás garantir direitos dos aposentados e pensionistas

Caravanas de aposentados e pensionistas de várias bases da FUP protagonizaram um ato histórico no dia 12 de abril, em frente à sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro (foto). A categoria mais uma vez mostrou na luta a força de sua organização nacional e exigiu da Petrobrás uma definição em relação ao Convênio com o INSS e a garantia de todos os direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás. A pressão surtiu efeito. A Gerência de RH da empresa recebeu a FUP e uma representação de aposentados e pensionistas para responder às cobranças dos trabalhadores.

A empresa afirmou que tem interesse em retomar o convênio com o INSS e que está tentando resolver os problemas de prestação de contas com o Instituto. O RH informou que criou uma comissão especificamente para isso e anunciou que a Petrobrás deverá até o dia 30 de abril firmar um Convênio específico com a Petros para regularizar a situação dos descontos da AMS e as datas de pagamento dos benefícios no mesmo calendário da ativa. A FUP cobrou que a empresa oficialize essa informação para toda a categoria e que agende uma reunião tripartite - Petrobrás, INSS e a Federação - para dar conti-



nuidade à discussão da retomada do antigo Convênio.

O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, ressaltou a importância do ato e lembrou todas as mobilizações pelo restabelecimento do Convênio da Petrobrás com o INSS e para pressionar a empresa a resolver os problemas gerados desde que o Convênio foi suspenso. "A FUP e seus sindicatos não ficam só na retórica e mais uma vez mobilizam a categoria para buscar na luta os seus direitos", declarou.



Novo Convênio da Petros com o INSS é uma alternativa, mas não resolve todos os problemas

No dia 02 de abril, a Petros firmou um Convênio com o INSS para pagamento dos benefícios do Instituto através da Fundação, sem participação da Petrobrás. O antigo Convênio, que foi suspenso em fevereiro deste ano, era firmado entre a empresa e o INSS e existia há cerca de 30 anos. O novo Convênio feito pela Petros tem validade de cinco anos e regulariza a cobrança e concessão de novos empréstimos por

parte da Fundação, o repasse de contribuições às entidades associativas e, por cobrança da FUP, também estende esses direitos para os atuais e futuros aposentados e pensionistas da Transpetro.

Mas, como não tem participação da Petrobrás, o Convênio Petros/INSS não resolve os problemas em relação ao desconto da contribuição da AMS, nem o pagamento dos benefícios nas mesmas datas dos trabalhadores da ativa. Outra questão preocupante, que esse

Convênio não resolve, é como serão feitos os descontos dos aposentados e pensionistas que não recebem benefício da Petros. A FUP já solicitou reuniões com a presidenta da Petrobrás, Maria das Graças Foster, e a diretoria da Petros para discutir essas questões e cobrar novamente o restabelecimento integral dos direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás. "Não admitiremos que esse convênio feito pela Petros de forma

emergencial isente a Petrobrás de suas responsabilidades e também não aceitaremos que haja qualquer prejuízo aos aposentados e pensionistas, como, por exemplo, a empresa tentar cobrar de uma só vez as contribuições da AMS que não foram descontadas em função da suspensão do antigo convênio", declara Paulo César Martin, diretor da FUP e Conselheiro Deliberativo da Petros eleito pelos trabalhadores.

FUP pressionou e Petrobrás manteve AMS para os atuais e futuros aposentados e pensionistas, mesmo sem desconto

Assim que a FUP soube, pela Petrobrás, que o INSS não renovaria o Convênio, a FUP exigiu da empresa a garantia incondicional de todos os direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas. Na reunião da Comissão de AMS, no dia 28/02, a Federação cobrou que a Petrobrás assumisse inteiramente sua responsabilidade com o fato, arcando com todas as consequências para que não houvesse qualquer tipo de problema para os atuais e futuros aposentados e pensionistas na utilização da AMS, mesmo que o desconto da contribuição não fosse efetuado em função da suspensão do Convênio. A FUP continuou pressionando e tornou a cobrar um posicionamento oficial da empresa na reunião da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo, no dia 01/03. No dia 07 de março, a Petrobrás enviou documento à FUP, reiterando que a interrupção do convênio “não acarretará qualquer problema quanto à AMS para nenhum empregado, aposentado ou pensionista”.



Mesma garantia para os Petroleiros da ativa que se aposentaram pelo INSS

A FUP também cobrou que a Petrobrás mantivesse a AMS para os petroleiros que estiverem requerendo sua aposentadoria junto ao INSS. A empresa concordou com a reivindicação e garantiu que as aposentadorias requeridas a partir da data em que o Convênio foi suspenso (01/02/2013) até o dia em que o problema for solucionado, “não acarretará a perda da AMS”.

Atenção para as orientações da FUP



Fique ligado! A FUP orienta os atuais e futuros aposentados e pensionistas do Sistema Petrobrás a como procederem em relação ao novo Convênio firmado pela Petros. A Federação cobrará o parcelamento de todos os descontos que não foram feitos pela Petros e a Petrobrás em função da suspensão do Convênio com o INSS. A FUP não admitirá que haja qualquer tipo de prejuízo para os aposentados e pensionistas, pois a responsabilidade pelo não pagamento dessas dívidas é exclusivamente da Petrobrás e do INSS. Portanto, orientamos os aposentados e pensionistas a seguirem as orientações abaixo:

- 1** Os empréstimos contraídos junto a Petros continuam valendo.
- 2** Os valores que não foram descontados na parcela do INSS, nesse período, voltarão a ser cobrados nos próximos meses.
- 3** O desconto será feito juntamente com as demais prestações futuras dos empréstimos, que voltarão a ser descontados nas duas parcelas (Petros e INSS).
- 4** Os valores dos descontos da AMS, pequeno e grande risco, que não foram feitos nesse período na parcela do INSS, também serão cobrados.
- 5** O valor do adiantamento do INSS pago no dia 10/2 a todos os aposentados e pensionistas também será descontado.
- 6** O desconto será nos próximos benefícios a serem pagos pelo INSS e será feito diretamente pelo INSS, ou através do novo Convênio.
- 7** O motivo desse desconto foi porque no dia 25/02 o INSS não pagou o restante do benefício do mês de fevereiro e no início do mês de março pagou o benefício integral do mês de fevereiro, sem descontar o adiantamento feito no dia 10/2.
- 8** Os pagamentos do benefício do INSS do mês de março foi feito, novamente, de forma integral, no quinto dia útil do mês seguinte, ou seja, não houve pagamento nos dias 10/3 e 25/3 e no mês de abril também não houve pagamento do adiantamento do dia 10.
- 9** Quem paga pensão judicial também teve o desconto suspenso, mas nos próximos meses também será cobrado, além do restabelecimento do pagamento normal, a partir do próximo dia 25 de abril.
- 10** Procure saber com os nossos Sindicatos filiados como será efetuada a cobrança das contribuições/mensalidades que não foram descontadas nesses últimos meses.
- 11** Devido a todos esses descontos futuros, os aposentados e pensionistas devem evitar fazer empréstimos consignados em bancos e financeiras, com desconto na parcela do INSS.
- 12** Além disso, os prazos desses empréstimos são menores e os juros são maiores que os prazos e juros cobrados pela Petros.
- 13** Caso o aposentado ou pensionista já tenha feito esse tipo de empréstimo, mas ainda não tenha recebido o dinheiro, aconselhamos a se dirigir ao banco ou financeira e solicitar o cancelamento de imediato.

Aposentados e pensionistas da FUP, os protagonistas da luta!

Desde o ano passado, quando tomaram conhecimento da possibilidade de suspensão do Convênio da Petrobrás com o INSS, os aposentados e pensionistas das bases da FUP estão organizados, construindo ações unificadas de luta e resistência para garantir seus direitos e conquistas. Logo após a empresa ter anunciado o fim do Convênio, a FUP convocou o seu Conselho Nacional de Aposentados e Pensionistas - CNAP, que reuniu-se no dia 27 de fevereiro, com a presença de representantes de todos os sindicatos e oposições. O Conselho discutiu ações políticas e sindicais para garantir o restabelecimento do Convênio e a manutenção de todos os direitos e conquistas dos aposentados e pensionistas. Em função



disso, várias mobilizações foram feitas, inclusive o ato nacional do dia 12/04, e os sindicatos inundaram os gabinetes da presidência da Pe-

trobrás e da Gerência de RH com documentos protestando contra a suspensão do Convênio e exigindo a prestação de contas com o INSS.

CNAP volta a se reunir dias 25 e 26 de abril

A próxima reunião do Conselho Nacional dos Aposentados e Pensionistas (CNAP) será nos dias 25 e 26 de abril, em Fortaleza. Além de discutir os desdobramentos das ações pela retomada do Convênio, o Conselho discutirá e aprovará a Pauta de reivindicações dos aposentados e pensionistas que será discutida e deliberada nos Congressos regionais e estaduais dos Sindicatos filiados a FUP e da IV Plenária Nacional da FUP - PLENAFUP, que será realizada em junho, em Caruaru, em Pernambuco. Após a sua aprovação, as reivindicações dos aposentados e pensionistas serão incorporadas à Pauta de Reivindicações dos trabalhadores do Sistema Petrobrás que será negociada com a Petrobrás e suas Subsidiárias para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2013/2015. Portanto os aposentados devem ficar atentos e participar dos Congressos que serão realizados na sua região e nos seus Estados.

E os divisionistas o que fizeram? O de sempre: mentiras e intrigas

A FUP e seus sindicatos têm dado total prioridade à retomada do Convênio do INSS com a Petrobrás, buscando todos os canais possíveis de interlocução e pressão. Mais do que isso, a FUP não abre mão de tratar essa questão, que é de extrema importância para a categoria, com toda a transparência que ela exige. É assim que age uma entidade que

tem responsabilidades, comprometidos e representatividade dos trabalhadores, ao contrário de algumas Associações e Sindicatos dissidentes, que tentam manipular os aposentados e pensionistas, divulgando que fizeram uma reunião secreta com fontes do governo que não podem ser identificadas, que não se sabe quando, onde e como.

Aliás, ninguém do staff da Previ-

dência Social soube dessa pretensa reunião tão divulgada pela Astape-BA, Aepet, Sindicatos dissidentes e, até mesmo, pelos Conselheiros da Petros que são apoiados por essas entidades. Enquanto a FUP e seus sindicatos iam à luta para garantirem os direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas e exigir da Petrobrás e da Petros uma solução para o problema do Convênio, os

divisionistas nada fizeram e ainda mentiram divulgando em seus boletins que já estava tudo resolvido. É muita cara de pau e leviandade!

Se dependesse deles para resolver alguma coisa, os aposentados e pensionistas estariam sem AMS, sem novos empréstimos ou qualquer garantia dos direitos que foram afetados pela suspensão do Convênio, desde fevereiro deste ano.

Conheça os candidatos apoiados pela FUP nas eleições para os Conselhos da Petros



A Petros já iniciou o processo eleitoral para os Conselhos Deliberativo e Fiscal, onde estão em disputa uma vaga de titular e suplente em cada Conselho. Portanto, os aposentados e pensionistas precisam estar atentos para fazerem

valer seus direitos e não abrirem mão de eleger seus representantes na Petros. Para o Conselho Deliberativo, a FUP e seus Sindicatos filiados apoiam a dupla de número 14, que tem Abílio Tozini (RJ) como titular e Vicente Pontes (RN) como suplente. Para o Conselho Fiscal, a dupla apoiada pela FUP e seus Sindicatos filiados é a de número 22, que tem Deyvid Bacelar (BA) na titularidade e Fernando Maia (RS) na suplência (foto). Confira os currículos e as propostas dos nossos candidatos no encarte anexo.

A votação será entre os dias 13 e 27 de maio e todos os participantes da ativa, aposentados e pensionistas de planos administrados pela Petros podem e devem participar. Como na última eleição, os participantes e assistidos poderão votar pela internet e na intranet do Sistema Petrobrás, acessando o Portal da Petros: www.petros.com.br, ou pelo telefone. Para acessar o Portal e votar, o participante e o assistido utilizarão a sua matrícula e sua senha da Petros. Para votar pelo telefone, o eleitor deverá usar uma senha específica, que será enviada pela Petros, para a sua residência. O mandato dos Conselheiros é de quatro anos. Portanto, é fundamental que os petroleiros votem em candidatos de luta, comprometidos com os ideais classistas

e a defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores da ativa, aposentados e pensionistas.

Os candidatos apoiados pela FUP estão preparados para lidarem com as questões técnicas e políticas que dizem respeito à Petros e aos planos de previdência que são geridos pela Fundação. São companheiros forjados na luta sindical com experiência em interlocuções e mesas de negociação que discutem reivindicações e direitos dos participantes e assistidos.

Em breve, a FUP disponibilizará na internet o material de campanha dos candidatos, com as principais propostas e eixos de luta. Acompanhe, acessando www.fup.org.br

Passo a passo da luta da FUP pela retomada do Convênio Petrobrás/INSS e pela manutenção dos direitos dos aposentados e pensionistas

Assim que tomou conhecimento (em 31 de outubro do ano passado) de que o INSS ameaçava interromper o Convênio, mantido à 30 anos com a Petrobrás, a FUP cobrou dos gestores da empresa, da Petros e do INSS que resolvessem imediatamente o problema, buscando todos os canais possíveis. Desde então, a FUP vem fazendo gestões junto aos órgãos governamentais e exigindo da Petrobrás e da Petros a manutenção de todos os direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas.

Veja, passo a passo, a mobilização da FUP e de seus Sindicatos filiados:

Audiência com o ministro da Previdência e a Executiva do INSS

A FUP reuniu-se no dia 26 de fevereiro com o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, com o presidente do INSS, Lindolfo Sales, e com todo o staff do Ministério da Previdência para cobrar o restabelecimento do Convênio com a Petrobrás. Tanto o Ministério, quanto o Instituto reconheceram a importância do Convênio e os impactos de seu cancelamento, principalmente para os aposentados e pensionistas, e garantiram à FUP que não teriam problema em restabelece-lo, desde que a Petrobrás prestasse todas as contas com o INSS. Além do ministro e do presidente do INSS, estiverem presentes à reunião com a FUP, a secretária adjunta do MPS, Elisete da Silva; o secretário executivo do Ministério, Carlos Eduardo Gabas; o diretor de benefícios do INSS, Benedito Brunca; e o procurador geral do INSS, Alessandro Stefanutto.



Pressão permanente pela manutenção da AMS

A pressão junto à Petrobrás para que a empresa mantivesse todos os direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas, independentemente da suspensão do Convênio com o INSS, começou já no ano passado, assim que a FUP tomou conhecimento da possibilidade do Instituto não mais renovar o Convênio. Nas reuniões das Comissões de Acompanhamento do ACT e da AMS, ocorridas nos dias 05 e 07 de novembro, a FUP cobrou explicações da Petrobrás sobre a suspensão do Convênio e exigiu que a empresa tomasse todas as pro-

vidências para garantir os direitos da categoria e evitar qualquer tipo de prejuízo aos atuais e futuros aposentados e pensionistas. Em ambas as reuniões, a empresa reiterou que manteria todos os compromissos acordados no ACT e que, caso o Convênio fosse extinto, não significaria ameaça alguma aos direitos dos atuais e futuros aposentados e pensionistas, entre eles a AMS, que é garantida pelo Acordo Coletivo.

Com a suspensão do Convênio pelo INSS no dia 31/01/2013, a FUP e seus Sindicatos filiados intensificaram a pressão junto à

Petrobrás. A Federação realizou mais duas reuniões com a empresa, nos dias 28/02 e 01/03, onde tornou a exigir a garantia da AMS, mesmo que o desconto da contribuição não fosse efetuado, enquanto o Convênio estivesse suspenso. A FUP também cobrou a manutenção da AMS, para os trabalhadores do Sistema Petrobrás que se aposentarem pelo INSS, após a interrupção do Convênio. No dia 07 de março, a Petrobrás enviou documento à FUP oficializando as garantias em relação à assistência médica (veja fac-símile).



Interlocuções junto ao governo e aos gestores



Assim que tomou conhecimento, no dia 31/10/2012, sobre o impasse em torno do Convênio do INSS com a Petrobrás, a FUP cobrou reuniões imediatas com a Diretoria da Petros, os gestores da Petrobrás e o Ministério da Previdência Social. No dia 01/11, a Diretoria da Petros recebeu a FUP e informou a gravidade do problema. No dia 27/11, o Coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, reuniu-se em Brasília com o secretário executivo do Ministério da Previdência Social, Carlos Eduardo Gabas, e a secretária

adjunta, Elisete da Silva Iwai, para explicar os impactos negativos que o cancelamento do Convênio traria para todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás, principalmente para os aposentados e pensionistas. Na ocasião, os representantes do Ministério se comprometeram a não poupar esforços para manter o Convênio, mas destacaram que dependiam que a Petrobrás resolvesse as pendências em relação à prestação de contas. Após essa reunião a FUP implementou uma série de ações que desencadearam em varias reu-

niões e manifestações que culminaram no grande e vitorioso Ato Nacional de protesto dos aposentados e pensionistas realizado no último dia 12/04, na Sede da Petrobrás, no Rio de Janeiro-RJ. **Todas essas atividades e mobilizações mostraram, na prática, quem, realmente, defende os direitos e interesses dos aposentados e pensionistas e que, o trabalhador do Sistema Petrobrás se aposenta do trabalho, mas, não se aposenta da luta!**